**PROJETO DE LEI Nº DE 2019.**

**“DÁ DENOMINAÇÃO OFICIAL AO ESPAÇO MULTIUSO, LOCALIZADO À AVENIDA SANTO ANTÔNIO, NO CENTRO, DE Jornalista VALTER ABRUCEZ”.**

A CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM APROVA:

**Art. 1º** O Espaço Multiuso, construído na área do antigo centro de saúde, localizado à Avenida Santo Antônio, passa a denominar-se **“Jornalista VALTER ABRUCEZ”.**

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões “Vereador Santo Róttoli”, em 11 de julho de 2019.

**JORNALISTA GERALDO VICENTE BERTANHA**

**VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL**



**JUSTIFICATIVA**

Valter Abrucez é seu nome de batismo. Para traduzi-lo é preciso percorrer a contagem regressiva que o situa na mineira Uberaba, onde começou a engatinhar na primeira infância, bafejado pelo carinho e admiração de seu pai Luciano Abrucez, um ferroviário abnegado da Estrada de Ferro Mogiana e da mãe, Dona Zulmira.

Referência do jornalismo regional e fundador de O POPULAR, o jornalista Valter Abrucez morreu em 12 de maio de 2017, aos 70 anos, vítima de complicações decorrentes do câncer, no Hospital 22 de Outubro, onde estava internado.

Natural de Uberaba-MG, Abrucez mudou-se com os pais ainda na infância para Jaguariúna, antes de chegar ao distrito de Martim Francisco e fincar residência em Mogi Mirim. Tornou-se jornalista autodidata e impressionava ao liderar, mesmo sem formação superior, inúmeros profissionais formados. Era chamado de mestre pelo dom de transmitir conhecimento.

Abrucez começou pela imprensa escrita no jornal A Tribuna, onde atuou com Argemiro Repas, o Miro, antes de se tornar proprietário do veículo em sociedade com José Geraldo Franco Ortiz, o Lalo. “O Valter imprimiu uma revolução na imprensa de Mogi. Sempre achei ele um gênio”, destacou Miro, em depoimento divulgado em homenagem surpresa preparada pela família no aniversário de 70 anos de Abrucez, em abril. “Era um jornal jovem, dinâmico e revolucionário para aquela época no jornalismo em nossa cidade”, enalteceu Mauro Adorno, que mais tarde o convidou para uma nova etapa, desta vez em O IMPACTO, com Abrucez trazendo a bagagem do jornalismo diário das passagens por Diário do Povo e Correio Popular, de Campinas. “Eu tive a petulância de trazê-lo de volta para Mogi Mirim para trabalhar e coordenar as redações de O Impacto e A Gazeta Guaçuana, ele dinamizou o jornalismo regional”, completa Mauro.

Trabalhou ainda no jornal A Comarca e fundou O POPULAR, com Geraldo Bertanha.

No meio radiofônico, Abrucez foi lançado por Lalo. Atuou nas rádios Cultura, Alvorada, Chamonix e CBN, além de ter trabalhado na Central e Educadora, em Campinas. No rádio campineiro, era chamado de Valter Luís, mesmo não tendo a segunda denominação, para se evitar a sonoridade de Abrucez. Na televisão, atuou na SECTV e foi editor-chefe do jornalismo da EPTV.

Valter Abrucez era chamado de mestre entre os colegas pelo dom de transmitir conhecimento jornalístico. Outra experiência foi como assessor de imprensa. Assessorou Carlos Nelson Bueno, em Mogi Mirim e atuou nas cinco administrações de Walter Caveanha, em Mogi Guaçu, onde atualmente trabalhava. Participou de campanha política em Alagoas e foi chefe de gabinete do ex-prefeito Luiz Netto. Em nota oficial, a Prefeitura de Mogi Guaçu decretou luto oficial por três dias.

Abrucez deixou a esposa Lúcia e as filhas Paula e Patrícia e o neto Luciano.

O início de Valter foi no jornalismo esportivo, mas depois se especializou em Política e se destacou por dominar as mais variadas editorias e diferentes mídias. Dominava os diferentes estilos de texto, como artigos, crônicas, reportagens e notas com humor refinado no estilo drops. Como líder, se destacava pelo perfil exigente em busca do melhor jornalismo.

Valter dominava todas as editorias e tinha no texto brilhante uma de suas virtudes. Abrucez foi mestre de destaques da TV Globo.

Além de importante no desenvolvimento de diversos jornalistas de Mogi Mirim e Mogi Guaçu, Valter Abrucez teve reconhecida importância na formação de profissionais na época de editor-chefe da EPTV, ensinando grandes nomes atualmente na Rede Globo.

Diríamos que na vida daquele menino que deixava as fraldas estava o nascedouro de uma predestinação encorpada, surpreendente, que se revelaria de forma expoente e brilhante no exercício jornalístico diferenciado e modernizante.

Em Jaguariúna, teve sua turminha de amigos, as primeiras amizades, os chutes com a bola de meia e os rostos dóceis de algumas meninas de um tempo distanciado por gostosas lembranças.

Nessa pré-adolescência dos anos 60 do século passado, muitos já anteviam um Valter Abrucez predestinado na sala de visitas do primeiro emprego. A idade já lhe permitia vislumbrar uma incursão pelo vestibular da vida. Ele queria trabalhar, vencer, como que patenteando sua personalidade em formação.

Quem via Abrucez caladão, às vezes com um sorriso tímido e reprimido, poderia fazer conta errada de um ser desligado, indiferente. Largadão, como à primeira vista parecia.

Mas dentro daquela cabeça morava um multiplicador de preocupações niveladas à grande hierarquia dos mais respeitados intelectuais da atualidade.

Idênticos procedimentos de sua conduta consagrada, como precursor de ideias novas no profissionalismo jornalístico que difundiu, Abrucez se destacou como organizador de uma espécie de Gabinete da Imprensa nas cinco administrações do prefeito Walter Caveanha, na cidade irmã de Mogi Guaçu.

Devemos pontuar no memorial radialístico que Abrucez frequentou a partir de Mogi Mirim, com sua narrativa convincente pelas rádios Cultura e Alvorada, dentro da crônica esportiva que lhe pertence por vocação abnegada.

Como os passes dos craques de futebol são disputados, o de Valter Abrucez sempre foi cobiçado. Em todos os postos de trabalho onde atuou, ele soube preservar sua independência, sem se rebaixar aos caprichos de eventuais chefes políticos ou proprietários de jornais onde trabalhou em cima de um perfeccionismo noticioso.

Assim foi nos jornais A Comarca, O Impacto, de Maurinho Adorno, e anos depois no excelente jornal O Popular, que Abrucez fundou em parceria com Geraldo Bertanha.

Uma conduta imutável, ao longo dos anos, ia contabilizando admiradores e simpatizantes. Tudo em torno do seu talento editado com a parceria de seu estilo elegante e inovador.

Uma outra etapa resplandecente de Abrucez se deu em tempos também férteis quando se concentrou em Campinas, onde desempenhou sua função de editor-chefe da EPTV. E reeditou ali as sábias e modernas diretrizes de seu jornalismo dinâmico que se tornava influente. Deixou suas letras de forma alavancando períodos importantes do Diário do Povo e Correio Popular, de Campinas. Conta-se até hoje que a imprensa escrita campineira tem o formato atraente e fecundo dos ganchos noticiosos que Abrucez imprimiu na grande cidade, capital da nossa região metropolitana.

A sucessão de fatos marcantes está inclinada no percurso da vida desse jornalista que se intitula, com muita modéstia, autodidata inquestionável.

A temática familiar também sempre esteve ligada ao dia a dia de Abrucez. Um autêntico e dedicado homem de família desde os tempos em que morou em Martim Francisco, perto de sua mãe, a guerreira e experiente Dona Zulmira, de quem herdou um aparato aquecido de bom relacionamento. Abrucez, então, já cuidava de abrir espaços para a juventude, que lhe daria uma família com mulher e filhos. Com Lúcia, sua esposa que sempre o acompanhou pelo calvário de lutas e vitórias.

Por Argemiro Repas.